

Ulysses alija grupo moderado de sua chapa

BRASÍLIA — A ala progressista do PMDB, os governadores e o grupo do deputado Ulysses Guimarães acertaram uma composição para a chapa do diretório nacional que concorrerá na convenção de 21 de agosto, deixando de fora os líderes do grupo moderado, como os deputados Carlos Sant'Anna, Roberto Cardoso Alves e o ministro Prisco Viana.

Dos governadores, ficarem de fora o do Piauí, Alberto Silva, que está apoiando a candidatura do PDS à prefeitura de Teresina, Miriam Portela, e o do Maranhão, Epitácio Cafeteira, que cede seu lugar ao ex-ministro Renato Archer, cogitado para secretário-geral ou primeiro vice-presidente, na Executiva.

O entendimento entre os progressistas e Ulysses, com o aval dos governadores, além de manter Ulysses Guimarães na presidência do partido, deve confirmar a disputa pelo controle do diretório. Os moderados têm uma chapa pronta desde a última quarta-feira — foi elaborada em uma reunião na casa de Prisco Viana — e o grupo também queria Ulysses como candidato à presidência.

Na chamada chapa do entendimento, já anunciada oficialmente, mas que só será fechada neste final de semana, ainda existem dois problemas: no Ceará, a inclusão do moderado Expedito Machado com a exclusão do progressista Paes de Andrade, e em Minas Gerais, onde uma primeira lista continha os nomes dos deputados Milton Reis e José Geraldo, identificados com o *Centrão* e recusados pelos progressistas.

Os deputados Hélio Duque e Miro Teixeira e o senador Márcio Lacerda, todos do grupo progressista, pediram em reunião à noite com Ulysses a manutenção do deputado Paes de Andrade na lista do Ceará em substituição a Expedito Machado, ativo integrante do *Centrão*. No caso de Minas, segundo o deputado Hélio Duque, a lista apresentada pelo deputado Milton Reis não é oficial.

Juros e anistia fiscal podem cair por acordo

BRASÍLIA — Governo e oposições caminham para o entendimento em dois pontos do texto constitucional, na tentativa de suprimi-los: a fixação dos juros bancários em 12% ao ano; e a anistia fiscal e creditícia para os que contraíram dívidas durante o Plano Cruzado.

A informação foi dada pelo líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, durante reunião do Conselho Político com o presidente José Sarney, presentes dez ministros e os líderes, exceto José Lourenço e Marcondes Gadelha.

Governo não sonha mais

Mal os ministros ligados ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, entregaram suas cartas de demissão no Palácio da Alvorada anteontem à noite, o presidente José Sarney convocou a ala governista do PMDB na Constituinte para traçar a estratégia do governo no segundo turno de votação. "O lema agora é marchar para a realidade. Não adianta sonhar com modificações em setenta ou oitenta pontos, porque o governo não tem forças para isto", disse o deputado Expedito Machado (CE), resumindo a reunião.

O governo foi contrariado com a aprovação global do projeto da nova Constituição, na última quarta-feira. Ao convocar Expedito Machado, o líder do governo, Carlos Sant'Anna (BA), os ministros Prisco Vianna e José Reinaldo Tavares e o deputado Ricardo Fiúza (PLF-CE), um dos principais coordenadores do *Centrão*, Sarney iniciou uma reavaliação "realista" da extensa lista de pontos que pretendia ver modificados no projeto.

Acompanhado de seu filho, Sarney Filho, o presidente iniciou a conversa com seus aliados na Constituinte quarenta minutos depois da saída dos ex-ministros Luís Henrique e Celso Furtado,

No caso dos juros permanecerá o princípio, mas deverá ser retirado o percentual, que ficará para lei complementar. A estratégia do governo será a única alternativa existente: colocar 280 parlamentares em plenário para retirar os itens indesejáveis. "Estou absolutamente convencido de que este acordo virá, há sinais fortes de consenso quanto aos débitos e à retirada do artigo 53, da anistia financeira. Quanto à aposentadoria, está junto com outras coisas que não conseguimos acordo, mas estamos lutando", disse Sant'Anna.

às 20h20min. Tranquilo, de acordo com um dos interlocutores, Sarney prolongou a conversa até bem perto da meia-noite, quando todos deixaram, em conjunto, a biblioteca do Palácio.

Até segunda-feira, Sarney e o grupo pretendem fixar o menor número possível de alterações ao projeto, que são do interesse prioritário do governo. Não adianta insistir, por exemplo, na supressão da efetivação dos funcionários públicos que tenham mais de cinco anos de serviço. Apesar de representar ônus para o Tesouro, a proposta tem seus maiores defensores na bancada governista. O filho do ministro da Administração, Henrique Eduardo Alves, quer estender o benefício a um número maior de pessoas. É uma causa perdida.

Depois de fixado o "mínimo necessário para o governo", na expressão de um participante da reunião, o Planalto começa mobilizar, com toda força, seus ministros. Aí entram também os assessores parlamentares dos ministérios. Ficou decidido que a atuação de cada um deles será reavaliada. "Precisamos saber quem é quem", segundo um pemedebista. A partir desta análise, os ministros vão cobrar a lealdade de suas bancadas e o presidente vai cobrar a mesma coisa dos ministros.

O Sr. concorda mais com o pronunciamento:

	São Paulo	Rio	Total
De Ulysses Guimarães	28%	37%	32%
Do presidente Sarney	20%	18%	19%
Concorda com os dois	3%	9%	5%
Não concorda com nenhum	33%	28%	31%
Não sabe	16%	8%	13%

Como ficará o Brasil com a nova Constituição?

	São Paulo	Rio	Total
Muito melhor	3%	6%	4%
Um pouco melhor	24%	30%	27%
Nem melhor nem pior	35%	32%	34%
Um pouco pior	13%	6%	10%
Muito pior	19%	17%	18%
Não sabe	6%	9%	7%

Ulysses vence Sarney na televisão

Ibope também aponta otimismo com nova Carta

O deputado Ulysses Guimarães, com o índice de 32% de concordância, venceu, segundo pesquisa do Ibope no Rio e em São Paulo, o duelo que travou esta semana pela televisão com o presidente José Sarney, que só teve 19% de apoio para as críticas que fez ao projeto da nova Constituição.

Em 600 entrevistas — 300 no Rio e 300 em São Paulo —, feitas ontem e anteontem entre os que disseram ter visto os pronunciamentos de Sarney e Ulysses, o Ibope apurou que 31% responderam que o país ficará muito melhor ou um pouco melhor com a futura Constituição. Para 34%, nem melhor nem pior e para 28%, um pouco pior ou muito pior.

Os cariocas (37%) deram mais apoio a Ulysses do que os paulistas (28%). No Rio há também mais otimismo do que em São Paulo, com relação ao texto que sairá da Constituinte —

36% (soma das respostas muito e um pouco melhor) contra 27%. Os autores da pesquisa ressaltaram que a amostragem, por ter ficado restrita aos que tomaram conhecimento dos pronunciamentos de Sarney e Ulysses, não é representativa de tendência da sociedade.

Respostas — No julgamento do trabalho dos constituintes, a média dos índices do Rio e São Paulo foi: ótimo (2%), bom (12%), regular (35%), ruim (12%), péssimo (33%) e não sabe (5%). Os paulistas responderam: ótimo (1%), bom (10%), regular (33%), ruim (13%), péssimo (39%) e não sabe (3%). As respostas dos cariocas foram: ótimo (4%), bom (15%), regular (40%), ruim (9%), péssimo (24%) e não sabe (8%).

"Como vai ficar o Brasil com a aprovação da nova Constituição?", quis saber o Ibope. Totais das duas cidades: muito melhor (4%), um pouco melhor (27%), nem melhor nem pior (34%), um pouco pior (10%), muito pior (18%) e não sabe (7%). Em São Paulo, essas opções tiveram índices de 3%, 24%, 35%, 13%, 19% e 6%, respectivamente.

Índices do Rio para as mesmas opções: 6%, 30%, 32%, 6%, 17% e 9%.

Na pergunta sobre as perspectivas dos entrevistados com a nova Constituição, os resultados globais mostraram mais otimismo com o futuro do país do que com a vida pessoal. As respostas foram: muito melhor (4%), um pouco melhor (23%), nem melhor nem pior (41%), um pouco pior (9%), muito pior (15%) e não sabe (9%). Em São Paulo, os índices para as seis opções — 3%, 22%, 43%, 9%, 16% e 8%, respectivamente — revelaram menos otimismo que os do Rio — 6%, 24%, 37%, 9%, 14% e 11%.

Embora Ulysses tenha obtido índice total de 32% para seu pronunciamento e Sarney apenas 19%, 31% dos entrevistados pelo Ibope não concordaram com nenhum dos dois. 13% não opinaram e 5% concordaram com os dois. Os números de São Paulo e Rio: Ulysses (28% e 37%), Sarney (20% e 18%), os dois (3% e 9%), nenhum (33% e 28%) e não opinaram (16% e 8%)